

# Fazenda Santa Clara



Sede da Fazenda

*Prof. Leila Vilela Alegrio*

Existem várias versões sobre os verdadeiros proprietários da fazenda Santa Clara, no entanto, é certo que um de seus donos, no início do século XX, foi de fato Manoel da Silva Carneiro, como se pode confirmar a partir do inventário *pos-mortem* de sua esposa, dona Maria Elisa Fernandes Carneiro, aberto em 1904. Nele, poucas informações descrevem a fazenda, e o que se pode ressaltar deste documento é o seguinte: “A casa

de vivenda, que possuía instalação de gás e água encanada”, “dezoito casas para colonos”, apenas “cento e sessenta mil pés de café”, “cento e dez alqueires de terras”, e as diversas edificações, onde, em uma delas, encontram-se as máquinas de beneficiar café, entre outras.

Tentando, contudo, descobrir os pioneiros naquelas terras, parti para investigar o Registro Paroquial de Terras, no qual encontrei informação sobre a Freguesia de Nossa Senhora da Glória de Simão Pereira, do município de Santo Antônio do Paraibuna (Juiz de Fora), onde havia duas fazendas denominadas Santa Clara, uma registrada em nome de Militão Correa de Sá e, outra, em nome de Antônio da Cunha e Souza, ambas registradas em 1856.

Devo afirmar que, a partir de então, por meio de outras informações colhidas principalmente em periódicos da época e dados genealógicos, poderia

lançar algumas hipóteses, talvez certas, talvez não.

O sr. Militão, em seu registro, diz que: “sou senhor de possuidor de uma fazenda de cultura de café denominada Santa Clara, ... a qual houve por compra do sr. José da Silva Carvalho, tendo uma sesmaria”.

Por outro lado, o sr. Antonio da Cunha e Souza, no dito registro, afirma que: “sou senhor de possuidor nesta fazenda de Santa Clara, duzentos alqueires de terras pouco mais ou menos, ... terrenos de posses comprados a outros”.

A partir destes dados, é possível crer que aquelas terras inicialmente deveriam pertencer a um único proprietário, e que, posteriormente, foram divididas e vendidas a estes dois senhores. Mas qual seria aquela onde hoje se encontra a sede da fazenda Santa Clara?

Seguindo a investigação, principalmente nos jornais da-

Tulha da Fazenda





quele tempo, descobri que Antônio da Cunha e Souza faleceu em 1859, e que era casado com dona Francisca da Cunha e Souza, que aparece em muitos noticiários como moradora e proprietária da fazenda Santa Clara. Acredito que ela tenha sido casada em primeiras núpcias com Antônio e, após o falecimento do marido, casou-se, em segundas núpcias, com Belisário Nobrega de Ayrosa, em 1861, segundo dados genealógicos, com o qual teve quatro filhos: Isabel, Luís (falecido ainda criança), Christiano e Francisco. Este casamento perdurou até o ano de 1875, quando Belisário faleceu.

Infelizmente, estes são dados que não puderam ser confirmados pelos inventários *post-mortem* de Antônio (1859) nem tão pouco de Belisário (1875), pois não foram encontrados nos arquivos disponíveis em Juiz de Fora.

Em 1891, os jornais O Pharol, de Juiz de Fora, e a Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, estampam um anúncio sobre arrendamento de fazenda, informando que os interessados deveriam procurar o sr. Francisco da Cunha e Souza, em Petrópolis. Teria sido Manoel da Silva Carneiro arrendatário da fazenda e, posteriormente, seu

proprietário, por compra?

É certo que em 1895, Manoel da Silva Carneiro, adquire a fazenda como consta da escritura de compra e venda, e que tenha ali se estabelecido, uma vez que em 1901, O Pharol divulga o enlace matrimonial da senhorita Margarida Carneiro, filha de Manoel da Silva Carneiro, realizado na fazenda de Santa Clara.

Dona Francisca da Cunha Nobrega de Ayrosa faleceu em 1906, certamente bastante idosa, e deve ter sido em sua administração que a sede da fazenda, que hoje nos encanta, e os engenhos com as máquinas de beneficiar café — feitas por Antônio Francisco de Lemos, com casa em Juiz de Fora desde 1883, segundo noticiário local — foram construídos e melhorados.

Pouco se sabe a respeito de dona Francisca, mas pelos noticiários é possível acreditar que tenha sido capitalista, uma vez que muitas fazendas foram leiloadas para que fossem pagos os empréstimos que havia feito a fazendeiros da região.

Para encerrar esta difícil história, encontrei algumas informações no livro do jornalista Albino de Oliveira Esteves, Álbum do município de Juiz de Fora, publicado em 1915, no qual escreve sobre o município de Santana do Deserto e cita as principais propriedades agrícolas, entre elas: “Santa Clara, 250 alqueires, valor de 300:000\$, produção de 15.000 sacos de café” e, mais adiante, “Santa Clara, 200 alqueires, valor 200:000\$, produção anual de 25.000 arrobas de café, do dr. Pedro Bastos, situada nas proximidades da estação da Ericeira”. Neste ponto é bom lembrar que a fazenda Santa Clara, acima mencionada, está localizada próxima à estação do Sossego, do ramal Leopoldina, e que estas duas estações são muito próximas uma da outra. ☺



Detalhe da máquina de beneficiar café